



RESUMO

Alelopatia de folhas secas de eucalipto sobre germinação e emergência de araucária

AUTOR PRINCIPAL:

Thaís Santos do Nascimento

E-MAIL:

thais-sn93@gmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Gladis Hermes Thomé

ORIENTADOR:

Gladis Hermes Thomé

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

2.03.03.00-9

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo - UPF

INTRODUÇÃO:

Entende-se por alelopatia qualquer efeito causado, direta ou indiretamente, por um organismo sobre outro através da liberação de produtos químicos por ele elaborado no meio ambiente (Almeida, 1990). A alelopatia pode ser descrita como a influência de um indivíduo sobre outro, seja prejudicando ou favorecendo o segundo, e sugere que o efeito é realizado por biomoléculas denominadas aleloquímicos.

O gênero *Eucalyptus*, muito cultivado no Brasil, tem várias espécies consideradas alelopáticas. Já a araucária (*Araucaria angustifolia*) é uma espécie nativa que já foi muito utilizada em florestamentos. Atualmente vem sendo substituída por outras espécies exóticas, como o eucalipto.

O objetivo do trabalho foi avaliar os possíveis efeitos alelopáticos causados pela lixiviação de folhas secas do eucalipto sobre a germinação de sementes e emergência de plântulas de araucária.

METODOLOGIA:

Sementes de araucária foram coletadas de uma árvore e ficaram armazenadas por 30 dias a 4°C. Após, foi determinado o teor de umidade (três repetições de duas sementes), pelo método de secagem em estufa a 105°C por duas horas. Folhas de eucalipto foram coletadas, também de uma só árvore, secadas em estufa a 60°C durante três dias e posteriormente maceradas manualmente.

As sementes foram semeadas individualmente em sacos plásticos pretos nos seguintes tratamentos: T1-controle (100% solo), T2-75% solo e 25% folhas secas de eucalipto, T3-50% solo e 50% folhas secas de eucalipto, quatro repetições de 25 sementes por tratamento. Antes da semeadura as sementes foram escarificadas através da retirada dos 3mm apicais. Avaliações de emergência das plântulas foram feitas uma vez por semana durante 90 dias. Foi calculada a porcentagem de germinação (PG) e o índice de velocidade de emergência (IVE). Os dados foram submetidos à ANOVA e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O teor de umidade das sementes de araucária foi de 37,18%. No tratamento controle obteve-se 93% de germinação, 91% no tratamento 2 e 95% no tratamento 3. Nos três tratamentos foram necessários, em média, 77 dias para a emergência das plântulas. Quanto à velocidade de emergência, os tratamentos não diferiram significativamente, sendo que a velocidade de emergência no controle foi de 78 dias e nos tratamentos 2 e 3 foi de 77 dias. Entretanto, quanto ao IVE, o tratamento 3 (com 50% de folhas de eucalipto) diferiu significativamente dos demais tratamentos, resultando num maior IVE (Figura 1). Eira et al. (1994) relataram uma baixa percentagem de germinação de sementes de araucária com teor de umidade abaixo de 38,5%. Discordando dessa informação, neste trabalho obteve-se, em média, 92% de germinação das sementes de araucária com um teor de umidade de 37,17%. Nesse caso, o baixo teor de umidade não teve influência sobre a germinabilidade das sementes.

Os eucaliptos são uma importante alternativa para a recuperação de áreas degradadas. A grande produtividade dos eucaliptos oferece a vantagem de contribuir para o alívio da demanda crescente de madeiras, preservando espécies nativas do corte.

De acordo com Ferreira e Aquila (2000), a germinação é menos sensível aos aleloquímicos que o crescimento da plântula, porém isso pode variar de espécie para espécie. O efeito promovido pelas folhas eucalipto, observado neste trabalho, tem uma importância muito grande relacionada ao seu uso em áreas onde é implantada juntamente com espécies nativas como a araucária. As folhas secas de eucalipto não apresentam efeito alelopático sobre a germinabilidade das sementes de araucária. No entanto causaram efeito alelopático positivo sobre o índice de velocidade de emergência das plântulas no tratamento 3 (50% de folhas secas no substrato).

CONCLUSÃO:

As folhas secas de eucalipto não apresentam efeito alelopático sobre a germinabilidade das sementes de araucária. No entanto causaram efeito alelopático positivo sobre o índice de velocidade de emergência das plântulas no tratamento 3 (50% de folhas secas no substrato).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALMEIDA, F. S. Influência da cobertura morta na biologia do solo. A Granja, São Paulo, n. 451, p.52-67, ago. 1990.
- EIRA, M. T. S. et al. Efeito do teor de água sobre a germinação de sementes de *Araucaria angustifolia* (Bert.) O Ktze e *Araucariaceae*. Revista Brasileira de Sementes, Brasília, v.16, n.1, p. 71-75, 1994.
- FERREIRA, A. G.; AQUILA, M. E. A. Alelopatia: uma área emergente da ecofisiologia. Revista Brasileira de Fisiologia Vegetal, n. 12, p. 175 e 204, 2000.

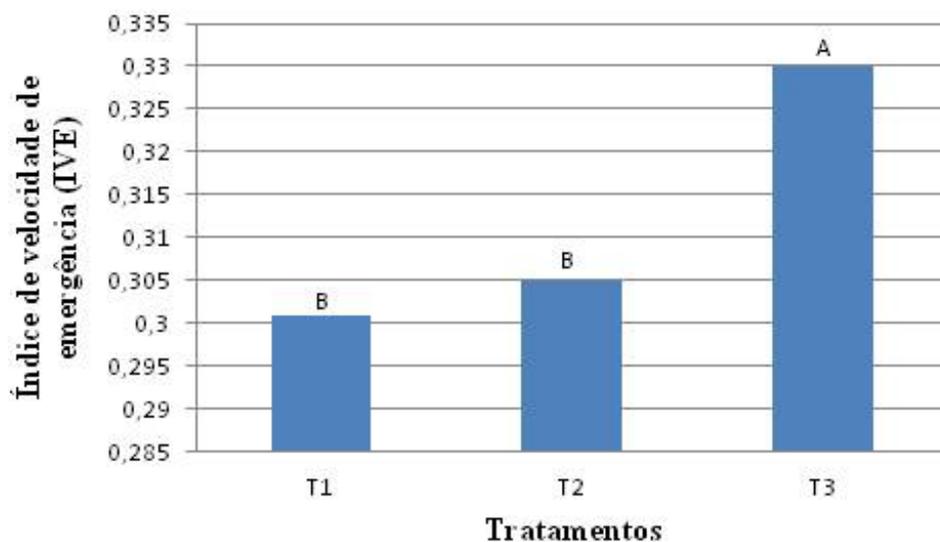


Figura 1. Índice de velocidade de emergência (IVE) das plântulas de araucária submetidas a três tratamentos com folhas secas de eucalipto. T1 – 100% solo; T2 – 75% solo e 25% folhas secas; T3 – 50% solo e 50% folhas secas. arras com letras iguais não diferem significativamente segundo o Teste de TuKey ($\alpha=0,05$).

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador